

# Aconselhamento Pastoral: conceituações teóricas e fundamentações teológicas

Pastoral Counseling: theoretical concepts and theological foundations

*José Ivan Costa Alquimim<sup>1</sup>*

*Charles Klemz<sup>2</sup>*

**Resumo:** O aconselhamento pastoral é uma prática no meio religioso e espiritual e tem como objetivo dar suporte a pessoas em vulnerabilidade nas diversas esferas da vida. Enquanto serviço que lida com pessoas, tal prática está fundamentada em conceitos e é amplamente estudada. O artigo tem como objetivo conceituar a prática do aconselhamento pastoral a partir de referencial teórico e fundamentar do ponto de vista teológico, a partir do Antigo e Novo Testamentos. Verifica-se que se trata de serviço essencial para com as pessoas em situação de vulnerabilidade, podendo ser praticado não somente pelas lideranças religiosas, mas por toda a comunidade na qual a pessoa está inserida. Trata-se de uma atuação que tem no amor para com as outras pessoas o fundamento para o cuidado mútuo.

**Palavras-chave:** Aconselhamento pastoral, Conceituação teórica, Fundamentação teológica.

**Abstract:** Pastoral counseling is a practice in the religious and spiritual environment and aims to provide support to vulnerable people in different spheres of life. As a service that deals with people, this practice is based on concepts and is widely studied. The article aims to conceptualize the practice of pastoral counseling from a theoretical framework and base it from a theological point of view, based on the Old and New Testaments. It appears that this is an essential service for people in vulnerable situations, and can be practiced not

---

Recebido em 25 de julho de 2024

Aceito em 12 de março de 2025

<sup>1</sup> Mestre em Teologia, Faculdades EST. E-mail: joseivancostaalquimim@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Teologia, Faculdades EST. Professor na Faculdades EST. E-mail: charles@est.edu.br.

only by religious leaders, but by the entire community in which the person is inserted. It is an action that has love for other people as the basis for mutual care.

**Keywords:** Pastoral counseling, Theoretical conceptualization, Theological foundation.

## Introdução

O artigo aborda o aconselhamento pastoral. A investigação se concentra nos conceitos de aconselhamento pastoral a partir de referencial teórico, em um primeiro momento, e pela perspectiva bíblica-teológica, em segundo momento.

O aconselhamento pastoral é uma prática na qual lideranças religiosas, como pastores e pastoras, ministros e ministras, sacerdotes ou sacerdotisas, ou ainda lideranças espirituais, oferecem orientação, apoio emocional, espiritual e moral a pessoas ou grupos que enfrentam alguma dificuldade, não somente de ordem espiritual, mas em relação às vicissitudes da vida.

Assim, o objetivo do aconselhamento pastoral é proporcionar conforto, orientação e promover o bem-estar integral das pessoas que buscam ajuda. Mas esta prática necessita de formação uma vez que trata da relação com pessoas em situação de vulnerabilidade, tal qual a psicologia que atua a partir de outra perspectiva, conforme Klemz e Herbes<sup>3</sup>, em uma interface entre aconselhamento pastoral e psicoterapia pode ser verificada.

### 1 Aconselhamento pastoral: prolegômenos

A prática da cura de almas e da direção espiritual foi profundamente enraizada ao longo do tempo. Butzke<sup>4</sup> evoca a imagem dos patriarcas e matriarcas no deserto egípcio do século IV, enfrentando a selvageria e a solidão, confrontando a si mesmos. Reconheciam que somente ao encararem integral e sinceramente a própria essência poderiam iniciar o processo de cura, restaurando sua integridade e

---

<sup>3</sup> KLEMZ, Charles; HERBES, Nilton Eliseu. Interfaces entre Teologia e a Psicologia: sobre o aconselhamento pastoral e a psicoterapia. *Davar Polissêmica*, v. 15, n. 1, p. 29-40, 2021.

<sup>4</sup> BUTZKE, Paulo. A jornada da alma pelo deserto: depressão no monaquismo primitivo. In: WONDRACEK, Karin Hellen Kepler; WONDRACEK, Karin Hellen Kepler; HOCH, Lothar Carlos; HEIMANN, Thomas; GAEDE NETO, Rodolfo. *Sombras da alma: tramas e tempos da depressão*. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, 2012. p. 30.

plenitude. Na jornada da cura, não há atalhos - não se pode manipular, iludir, anestesiá-lo ou distrair. É um desafio imposto pela vida.

A partir das reflexões de Butzke<sup>5</sup>, percebe-se que a consciência da finitude da vida e da morte conduz à compreensão da importância dos cuidados com o corpo e a saúde física, essenciais para o bem-estar espiritual e emocional. No entanto, essa consciência ancestral enfrentou desvios ao longo do tempo. Schneider-Harpprecht<sup>6</sup> observa que, na Igreja Antiga e na Idade Média, o aconselhamento pastoral era uma responsabilidade dos bispos e presbíteros, com um caráter predominantemente jurídico, envolvendo julgamento, punição e perdão dos pecados. A Reforma, por sua vez, questionou o abuso de poder nesse aconselhamento, aliviando o peso da penitência. No entanto, é importante notar que Lutero, apesar de questionar o poder eclesiástico, também estabeleceu uma forma de controle moral e político através da disciplina eclesiástica.<sup>7</sup>

A partir desse momento, houve uma constante evolução no debate sobre aconselhamento pastoral, desde o pietismo, racionalismo e protestantismo, passando pela influência da psicologia e psicanálise, até a emergência da clínica pastoral. A influência da psicologia e psicanálise na prática do aconselhamento pastoral é evidente, promovendo uma interação dialética entre o espiritual e o empírico.<sup>8</sup>

O aconselhamento pastoral mantém suas raízes na teologia. Schipani<sup>9</sup> distingue a teologia da psicologia, enfatizando que a teologia oferece uma compreensão mais abrangente da realidade, incorporando o mundo espiritual e os valores de Jesus Cristo.

Nesse sentido, Santos e Herbes<sup>10</sup> destacam a complexidade do cuidado, que abrange múltiplos níveis e dimensões - físico, emocional, social e espiritual - e enfatizam a integração de diferentes perspectivas e compreensões.

---

<sup>5</sup> BUTZKE, 2012.

<sup>6</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento Pastoral. p. 291-309. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

<sup>7</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 300.

<sup>8</sup> ALQUIMIM, José Ivan Costa. *Aconselhamento pastoral com famílias em situação de criminalidade*. São Leopoldo, RS, 2018. 72 p. Dissertação (Mestrado Profissional) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2018.

<sup>9</sup> SCHIPANI, Daniel S. *Manual de Psicología Pastoral: fundamentos y principios de acompañamiento*. Cuba: Seminario Evangélico de Teología, 2016. p. 34.

<sup>10</sup> SANTOS, Elenito Bitencorth; HERBES, Nilton Eliseu. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 37, Ed. Esp. Extra, p. 112-119, jun. 2015. p. 114.

No contexto latino-americano, observa-se uma diversidade de abordagens no campo do aconselhamento pastoral. No entanto, é útil retroceder um pouco na história para compreender essas tendências. Dreher<sup>11</sup>, ao examinar a história da religião na América Latina desde os tempos do descobrimento, destaca a conexão entre a religião e as práticas vitais das populações indígenas. Ele aponta que a religião fornecia uma estrutura mais profunda para lidar com questões fundamentais da vida e da morte, como saúde e doença, solidão, dor, marginalidade e injustiça. Todas essas preocupações estavam ligadas à sensação de fragilidade e vulnerabilidade diante da natureza hostil: como sobreviver em um ambiente adverso? A religião desempenhava um papel vital ao ajudar os seres humanos a se integrarem à natureza, promovendo harmonia e adaptando as pessoas ao meio ambiente. Nesse tipo de religião, o individualismo não encontrava espaço; a prática religiosa não era uma questão de "eu", mas sim algo intrínseco ao cotidiano. Na ausência do individualismo, era possível observar uma visão holística do ser humano, onde o cuidado integral, englobando tanto a saúde física quanto a mental, era uma prática comum e incorporada ao dia a dia.

Para o contexto atual da América Latina, a abordagem católica mantém uma ênfase na poimênica sacramental e na penitência, porém com uma orientação mais comunitária em suas formas e práticas. Enquanto isso, as igrejas evangélicas seguem predominantemente uma teologia europeia, refletindo a influência dos imigrantes que povoaram o continente.<sup>12</sup> Schneider-Harpprecht identifica quatro modelos de aconselhamento pastoral na América Latina<sup>13</sup>:

a) Modelo Fundamentalista: Este modelo adota uma abordagem exclusivamente baseada na Bíblia, sem incorporar insights da psicologia e sem considerar o contexto social, histórico e cultural. Ele se baseia em verdades transculturais e eternas da Bíblia, mas sua radicalização o torna inadequado para o mundo contemporâneo, que é caracterizado pela diversidade cultural.

b) Modelo Evangélico de Psicologia Pastoral: Este modelo busca integrar a psicologia moderna com os princípios do cristianismo bíblico. Embora promova uma prática psicológica informada, tende a negligenciar a crítica psicológica da religião, resultando em uma psicologização da fé e uma teologização da psicologia, o que pode ser problemático.

---

<sup>11</sup> DREHER, Martin. *História do Povo de Jesus*. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

<sup>12</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 302.

<sup>13</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 302ss.

c) Modelo Holístico de Libertação: Neste modelo, há uma visão holística do ser humano, considerando-o como imagem e semelhança de Deus, compreendido na integralidade de corpo, mente e espírito, em relação com a comunidade. Este modelo leva em conta o pluralismo religioso e as injustiças sociais, mas Schneider-Harpprecht critica sua confiança no progresso constante, característico do American way of life.

d) Modelo Contextual de uma Poimênica da Libertação: Este modelo prioriza a opção pelos pobres e a exposição ao sofrimento do povo, demonstrando solidariedade na luta popular. Ele enfatiza a presença do pecado estrutural em uma sociedade injusta, impulsionando os indivíduos a se engajarem na luta pela libertação. Além disso, destaca a importância da psicologia para a teologia neste contexto.

O aconselhamento pastoral ocorre dentro do contexto eclesial e, de acordo com Clinebell<sup>14</sup>, tem como objetivo renovar pessoas, relacionamentos e grupos. Ele desempenha um papel fundamental na formação da igreja como uma comunidade onde o amor de Deus se torna uma realidade vivenciada por meio dos relacionamentos. Clinebell argumenta que o aconselhamento pastoral possibilita a descoberta de novas dimensões da humanidade, liberando potenciais de autenticidade, vivacidade e criatividade que podem estar aprisionados. Além disso, ele enfatiza que o aconselhamento contribui para a renovação das pessoas, capacitando-as a se tornarem agentes de transformação tanto na igreja quanto na sociedade, que tanto necessita desse processo de renovação.<sup>15</sup>

É importante reconhecer que o aconselhamento pastoral está intrinsecamente ligado à identidade eclesial da comunidade que o oferece. Nesse sentido, sua primeira finalidade é resgatar e renovar as vidas das pessoas dentro da igreja à qual pertencem. Ao mesmo tempo, busca-se igualmente a renovação para a sociedade em geral. Esse último aspecto é crucial, especialmente quando se considera o aconselhamento pastoral para famílias em situação de vulnerabilidade, pois exige uma análise dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que influenciam essas famílias. Em outras palavras, além do suporte espiritual, o aconselhamento pastoral também busca fornecer apoio para as questões da vida cotidiana e secular.

Essa forma de aconselhamento é realizada por indivíduos que exercem o ministério eclesiástico, com o objetivo de ajudar pessoas em situações de crise a alcançarem libertação e crescimento pessoal.<sup>16</sup>

---

<sup>14</sup> CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento Pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2007. p. 14.

<sup>15</sup> CLINEBELL, 2007, p. 15.

<sup>16</sup> CLINEBELL, 2007, p. 24.

O objetivo do aconselhamento pastoral é abranger o ser humano em sua totalidade, considerando suas diversas esferas de relacionamentos e conflitos. Collins<sup>17</sup> destaca que o propósito do aconselhamento é fornecer estímulo e orientação para aqueles que enfrentam perdas, decisões difíceis ou desapontamentos. O processo de aconselhamento visa estimular o desenvolvimento saudável da personalidade, auxiliar as pessoas a enfrentarem melhor as dificuldades da vida, resolver conflitos internos e superar bloqueios emocionais. Além disso, busca-se ajudar indivíduos, famílias e casais a resolverem conflitos decorrentes de tensões interpessoais, melhorando a qualidade de seus relacionamentos. Por fim, o aconselhamento tem como objetivo ajudar aqueles que apresentam padrões de comportamento autodestrutivos ou depressivos a fazerem mudanças positivas em suas vidas. O objetivo final é que os aconselhados alcancem a cura, aprendam a lidar com situações semelhantes e experimentem crescimento espiritual.

Roger Hurding, por sua vez, define o aconselhamento pastoral como uma atividade destinada a ajudar os outros em todos os aspectos da vida, estabelecendo um relacionamento de cuidado. Ele o descreve como uma forma de "serviço" mútuo dentro da comunidade terapêutica, onde há uma troca de apoio e assistência entre os membros. Esse conceito destaca a importância do relacionamento de cuidado no processo de aconselhamento, onde o conselheiro e o aconselhado compartilham uma jornada de ajuda mútua e apoio emocional dentro da comunidade.<sup>18</sup> Uma espécie de "serviço" mútuo dentro da comunidade terapêutica é o cuidado com a outra pessoa, uma dimensão do cuidado abordada por Leonardo Boff, para quem o cuidado é "[...] a base possibilitadora da existência humana".<sup>19</sup> Esse cuidado acaba por levar a uma relação com o outro, tão carente na contemporaneidade, conforme Zygmunt Bauman.<sup>20</sup> Para Boff, cuidar do outro é zelar por esta troca, "[...] esta ação de diálogo eu-tu, seja libertadora, sinérgica e construtora de aliança perene de paz e de amorização".<sup>21</sup> Sem cuidado, o ser humano deixa de ser *humano*. O

---

<sup>17</sup> COLLINS, Gary R. *Aconselhamento cristão*: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 17.

<sup>18</sup> HURDING, Roger F. *A árvore da cura*: modelos de aconselhamento e de psicoterapia. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 36.

<sup>19</sup> BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*: ética do humano - compaixão pela terra. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 39.

<sup>20</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

<sup>21</sup> BOFF, 2012, p. 139.

cuidado está, portanto, na base de um sentido de comunidade, que se torna terapêutica.

## **2 Fundamentos teológicos do aconselhamento**

No Antigo Testamento, destaca-se a luta do ser humano para restaurar sua relação com Deus, enquanto no Novo Testamento enfatiza-se o viver em Cristo. O aconselhamento baseado na Bíblia concentra-se na vida e na busca pela cura ou salvação em Cristo.<sup>22</sup>

Em relação ao Antigo Testamento, Schneider-Harpprecht destaca que o aconselhamento surge como um fenômeno presente em diversas áreas da vida da comunidade, relacionado ao culto, ao sistema jurídico e à sabedoria popular. Os agentes do aconselhamento no Antigo Testamento incluem os sacerdotes, que desempenham um papel em questões de purificação e sacrifício, os anciãos e juízes, responsáveis por resolver conflitos e tomar decisões judiciais, os profetas, que oferecem conselhos e consolação individual e coletiva, e principalmente os sábios, membros da comunidade que transmitiam os conselhos da sabedoria popular para as gerações futuras. Nos Salmos, observamos como essa luta pela reconciliação na relação com Deus se desenrolava dentro da vida de culto do povo de Israel. Os Salmos de lamentação e penitência expressam o grito, a lamentação e a prece por ajuda daqueles que se sentiam afastados de Deus, mas que buscavam restaurar essa relação. A dinâmica desses Salmos, que inclui a lamentação, a confissão do pecado e o retorno ao louvor a Deus, reflete elementos típicos de um aconselhamento ritualizado ligado à intervenção dos sacerdotes. Esses líderes religiosos realizavam cerimônias de sacrifício, purificação e cura como parte do processo de reintegração espiritual e social do indivíduo dentro da comunidade.<sup>23</sup>

Bruce destaca que em Ezequiel 34, o Deus de Israel se apresenta como o principal pastor do seu povo, aquele que nomeia pastores subordinados para cuidar das ovelhas. No entanto, esses pastores são denunciados por sua negligência e má conduta, sendo comparados ao "pastor inútil" mencionado em Zacarias 11.17. Ao invés de cuidarem do rebanho, eles priorizam seu próprio interesse, consumindo as ovelhas em vez de alimentá-las e vestindo-se com sua lã. Diante disso, esses pastores são considerados indignos e devem ser expulsos. No entanto, Deus promete buscar suas ovelhas dispersas e reuni-las em um único rebanho, trazendo-as de volta dos lugares para onde haviam se desviado. Essa narrativa destaca a responsabilidade dos líderes religiosos em cuidar e

---

<sup>22</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998.

<sup>23</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 295.

proteger o rebanho de Deus, e a promessa divina de restaurar e reunir aqueles que se perderam.<sup>24</sup>

No Novo Testamento, o autor pondera sobre as palavras gregas "paracalein" e "paraclesis", que em Paulo significam a oferta da salvação através da relação com Cristo, trazida pela pregação do evangelho até as pessoas. Para Schneider-Harpprecht, a "paraclesis" convoca as pessoas a deixarem que sua participação na vida de Cristo, a partir do Batismo, transforme sua vida cotidiana e a afirmem mesmo em situações de sofrimento, como mencionado em 2 Coríntios 1.3ss. Dessa forma, "paraclesis" carrega tanto o significado de admoestação quanto de consolação. Ela desafia os crentes a se identificarem com Jesus Cristo, fortalecendo-os, dando-lhes paciência e esperança, como também mencionado em 2 Coríntios 1.6s. Essa consolação e admoestação servem para a edificação do corpo de Cristo, ou seja, para fortalecer e construir a comunidade cristã.<sup>25</sup>

O autor destaca que no Novo Testamento, a mensagem da vida no reino de Deus e da ressurreição de Cristo provocou uma transformação na antropologia, abrindo caminho para a desvalorização da corporalidade e a espiritualização da vida, influenciadas pelo pensamento grego. Essa dialética entre a vida terrena e a nova vida em Cristo, que transcende a morte, gradualmente levou a uma compreensão que identifica a "psyche" (alma) com a verdadeira vida espiritual, constituída pelo "pneuma" (Espírito Santo) que habita nos crentes. Por outro lado, a "psyche" como vida neste mundo passou a ser associada à existência mortal e pecaminosa na carne. A contradição paulina entre "sarx" (carne) e "pneuma" como duas formas da constituição do ser perante Deus foi reinterpretada nos escritos apócrifos como uma contradição entre o corpo físico e a alma imortal. Essa transformação reflete uma mudança na compreensão da natureza humana e da vida espiritual, influenciada pela fusão entre a mensagem cristã e os conceitos filosóficos gregos.<sup>26</sup>

Pode-se falar numa teologia do cuidado integral, a partir de Mateus 13.22-23, onde encontramos a exposição dos cuidados deste mundo:

22 E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera;

---

<sup>24</sup> BRUCE, F.F. *João: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1987. p. 194.

<sup>25</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 296.

<sup>26</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 297.

23 Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.

Tais cuidados “[...] levamos perdidos a ansiarem e preocuparem-se com as necessidades básicas da vida [...]”.<sup>27</sup> Há que se destacar que no Antigo Testamento, por sua vez, os agentes do aconselhamento eram os sacerdotes, anciãos e juízes; no Novo Testamento eram todos os crentes.<sup>28</sup> Assim, todos são convidados a participar do aconselhamento, sendo uma função de toda a comunidade, como comunidade terapêutica<sup>29</sup>, e fundada no amor, conforme lembra Hurdling<sup>30</sup> a partir de Mateus 22.39: “Amarás ao próximo como a ti mesmo.” Este mesmo amor relatado em João 3.16-17:

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.  
17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

É nesse momento que entra o pastor ou a pastora, a pessoa que aconselha. Como tal, necessita de permanente instrução da sua igreja e de ouvir e estudar a palavra de Deus. Afinal, o aconselhamento pastoral tem a sua base na palavra de Deus.

Aqui cabe um pequeno excursus sobre o uso da Bíblia no aconselhamento pastoral. O uso da Bíblia tem dois aspectos a considerar: a) usá-la somente quando o outro expressar o seu desejo. Forçar o seu uso, além de prejudicar o processo de cura do paciente, é uma forma de querer incutir uma verdade no paciente quando este está em crise existencial ou mesmo se este não tem a Sagrada Escritura como verdade; b) quando solicitada, deve-se ter tato para utilizá-la. A Bíblia deve ser um instrumento de auxílio no processo de cura e não um entrave. Richard

---

<sup>27</sup> CHAMBLIN, R. N.; BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. São Paulo: Candeia, 1997. p. 1028.

<sup>28</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 296.

<sup>29</sup> HOCH, Lothar. Comunidade terapêutica: em busca duma fundamentação eclesiológica do aconselhamento pastoral. p. 21-33. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; HOCH, Lothar Carlos. *Fundamentos teológicos do aconselhamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1998. p. 30.

<sup>30</sup> HURDING, Roger. *The Bible and Counselling*. Londres: Hodder and Stoughton, 1984. p. 119.

Wangen<sup>31</sup> expõe alguns determinantes que auxiliam a pessoa a usar a Bíblia na sua relação com o outro. O primeiro refere-se à própria pessoa do conselheiro. Este deve questionar-se sobre seus objetivos ao usar a Bíblia ou não. O segundo determinante é o outro que espera um atendimento diferenciado do médico, enfermeiro, psicólogo. Durante o diálogo, se algumas perguntas ou alusões do outro são sobre a vida espiritual, de fé, o uso da Bíblia é pertinente. O terceiro e último determinante são as circunstâncias em que o outro e o conselheiro se encontram, no caso, o hospital. Neste particular, há que se ter cuidado para que o uso da Bíblia não seja entendido como fetiche. O certo é que o uso da Bíblia deve ser para libertar, consolar, apoiar e conscientizar da presença de Deus e de sua bondade. Quando isto não acontecer, o uso é indevido porque colocará em risco o processo de cura do paciente.

Para uma atuação eficaz no aconselhamento pastoral, Guillén<sup>32</sup> faz referência ao Concílio Vaticano II (1962-1965), que pavimentou o caminho para uma psicologia pastoral, sem perder de vista suas raízes na prática de Jesus. Ele observa que o Concílio contribuiu para uma melhor compreensão dos dons e da vocação dos cristãos em relação ao cuidado fraternal ao próximo, promovendo o desenvolvimento da capacidade de acompanhamento pastoral de forma específica. Entre esses dons, constam:

- para curar: “Ora, há diversidade de dons [...] os dons de curar”. (1Co 12.4;11).

- para consolar: “Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus.” (2Co 1.4).

- para aconselhar (como pastores): “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores.” (Ef 4.11).<sup>33</sup>

Quanto a 1 Coríntios 12, Hoch ressalta a importância de todos os membros, cada um com seus dons, para enriquecer e complementar uns aos outros. “Essa é a base teológica da comunidade terapêutica. Se isso for verdade, o aconselhamento pastoral, antes de ser uma

---

<sup>31</sup> WANGEN, Richard. H. O Uso e abuso da Bíblia na poimênica. *Estudos Teológicos*, v. 19, n. 2, p. 95-106, 1979.

<sup>32</sup> GUILLÉN, Marlin Teresa Duarte. Alternativas psicopastorais para superar problemas de violência intrafamiliar. p. 259-271. In: SANTOS, Hugo N.; HOCH, Lothar Carlos. *Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América Latina e do Caribe*. São Paulo, SP: ASTE, São Leopoldo: CETELA, 2008. p. 266.

<sup>33</sup> GUILLÉN, 2008, p. 266.

responsabilidade do pastor, da pastora ou de qualquer outro ministro, é uma função legítima de toda a comunidade", destaca o autor. Ele prossegue afirmando que a salvação ocorre de forma conjunta, cooperativa, como mencionado no Novo Testamento ao falar sobre os carismas, os dons do Espírito Santo. Destaca que os dons da graça, do consolo, da solidariedade, assim como o dom da cura, são concedidos à comunidade, ao corpo de Cristo como um todo. Quando são concedidos a uma pessoa em particular, é com o propósito de que sejam utilizados para edificar toda a comunidade. Pentecostes (Atos dos Apóstolos 2) é o evento seminal da comunidade, pois marca o momento em que o Senhor da Igreja a equipou para o serviço da solidariedade.<sup>34</sup>

Hoch conclui que "a tentativa de estabelecer uma comunidade terapêutica dentro das igrejas é um passo significativo na busca por uma relação saudável com Deus, por relacionamentos humanos mais saudáveis e também por uma sociedade mais justa e saudável."<sup>35</sup> Para viabilizar essa comunidade terapêutica, as famílias buscam auxílio umas nas outras, estabelecendo uma relação de troca genuína. Isso representa uma verdadeira comunidade terapêutica.

## Conclusão

Refletir sobre a prática do aconselhamento pastoral ao longo da história e em diferentes contextos implica em reconhecer sua profunda raiz na jornada espiritual e emocional do ser humano. Desde os tempos antigos até os dias atuais, lideranças religiosas têm desempenhado um papel crucial ao oferecer orientação, apoio e cuidado às pessoas em momentos de crise, conflito ou busca por significado. A evolução dessa prática revela uma constante busca por integração entre espiritualidade, psicologia (ressaltando que há diferença entre o serviço do aconselhamento pastoral e da psicologia) e as demandas da vida cotidiana, destacando a importância do cuidado integral do ser humano em suas múltiplas dimensões.

As diferentes abordagens e modelos de aconselhamento pastoral refletem a diversidade de perspectivas e necessidades das comunidades religiosas e sociedades em que estão inseridas. Da mesma forma, a integração de insights da psicologia e psicanálise no aconselhamento pastoral destaca a importância de uma abordagem holística e inclusiva, que reconhece a complexidade da experiência humana.

No contexto latino-americano, especialmente, é importante compreender as raízes históricas e culturais que moldaram as práticas de

---

<sup>34</sup> HOCH, 1998, p. 29.

<sup>35</sup> HOCH, 1998, p. 33.

aconselhamento pastoral na região, reconhecendo a diversidade de abordagens e a necessidade de adaptar essas práticas às realidades locais e às demandas específicas das comunidades.

Em última análise, o aconselhamento pastoral não é apenas uma tarefa dos líderes religiosos, mas uma função genuína de toda a comunidade de fé. A busca por uma relação saudável com Deus, relações humanas mais significativas e uma sociedade mais justa e saudável é uma jornada coletiva que exige cuidado, compaixão e compromisso mútuo. O cuidado com o outro, fundamentado na base do diálogo, da solidariedade e do amor, é essencial para a construção de uma comunidade verdadeiramente terapêutica e enriquecedora para todos os seus membros.

Na perspectiva teológica, ao explorar a história e a teologia subjacentes ao aconselhamento pastoral, é possível discernir a evolução e a complexidade dessa prática ao longo dos tempos, desde suas raízes no Antigo Testamento até suas manifestações contemporâneas. No Antigo Testamento, vemos a busca pela restauração da relação com Deus refletida nas atividades de aconselhamento dos sacerdotes, anciãos, juízes e profetas, bem como na expressão de angústias e anseios encontrada nos Salmos. A responsabilidade dos líderes religiosos em cuidar e proteger o rebanho divino é enfatizada, assim como a promessa de restauração e reunificação das ovelhas dispersas.

No Novo Testamento, a mensagem de vida em Cristo e a oferta de salvação transformaram a compreensão da vida espiritual e da relação entre corpo e alma. A comunidade cristã é vista como um corpo unido, onde cada membro contribui com seus dons para o bem-estar de todos. A busca por uma comunidade terapêutica dentro das igrejas reflete a aspiração por relacionamentos saudáveis e uma sociedade mais justa, baseada nos princípios do amor, da solidariedade e do cuidado mútuo.

Por fim, o aconselhamento pastoral é uma expressão do cuidado e da compaixão divinos manifestados através da comunidade de fé. Ao estender a mão para ajudar pessoas que estão em crise, testemunha-se o amor transformador de Deus em ação. Essa prática não é apenas uma função de lideranças eclesiais, mas uma responsabilidade compartilhada por toda a comunidade, que busca ser uma fonte de cura, consolo e esperança para todos que buscam auxílio.

## **Referências**

ALQUIMIM, José Ivan Costa. *Aconselhamento pastoral com famílias em situação de criminalidade*. São Leopoldo, RS, 2018. 72 p. Dissertação

- (Mestrado Profissional) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2018.
- BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999
- BAUMAN, Zigmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRUCCE, F.F. *João: introdução e comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.
- BUTZKE, Paulo. A jornada da alma pelo deserto: depressão no monaquismo primitivo. In: WONDRACEK, Karin Hellen Kepler; WONDRACEK, Karin Hellen Kepler; HOCH, Lothar Carlos; HEIMANN, Thomas; GAEDE NETO, Rodolfo. *Sombras da alma: tramas e tempos da depressão*. São Leopoldo, RS: Sinodal, Faculdades EST, 2012.
- CHAMBLIN, R. N.; BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. São Paulo: Candeia, 1997.
- CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento Pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2007.
- COLLINS, Gary R. *Aconselhamento cristão: edição século 21*. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- DREHER, Martin. *História do Povo de Jesus*. São Leopoldo: Sinodal, 2013.
- GUILLÉN, Marlin Teresa Duarte. Alternativas psicopastorais para superar problemas de violência intrafamiliar. p. 259-271. In: SANTOS, Hugo N.; HOCH, Lothar Carlos. *Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América Latina e do Caribe*. São Paulo, SP: ASTE, São Leopoldo: CETELA, 2008.
- HOCH, Lothar. Comunidade terapêutica: em busca duma fundamentação eclesiológica do aconselhamento pastoral. p. 21-33. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; HOCH, Lothar Carlos. *Fundamentos teológicos do aconselhamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.
- HURDING, Roger F. *A árvore da cura: modelos de aconselhamento e de psicoterapia*. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- HURDING, Roger. *The Bible and Counselling*. Londres: Hodder and Stoughton, 1984.
- KLEMZ, Charles; HERBES, Nilton Eliseu. Interfaces entre Teologia e a Psicologia: sobre o aconselhamento pastoral e a psicoterapia. *Davar Polissêmica*, v. 15, n. 1, p. 29-40, 2021.
- SANTOS, Elenito Bitencorth; HERBES, Nilton Eliseu. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 37, Ed. Esp. Extra, p. 112-119, jun. 2015.

SCHIPANI, Daniel S. *Manual de Psicología Pastoral: fundamentos y principios de acompañamiento*. Cuba: Seminario Evangélico de Teología, 2016.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento Pastoral. p. 291-309. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (Org.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

WANGEN, Richard. H. O Uso e abuso da Bíblia na poimênica. *Estudos Teológicos*, v. 19, n. 2, p. 95-106, 1979